

# análise de conjuntura



## Nível de Atividade: Ensaando uma (Precária) Retomada Econômica

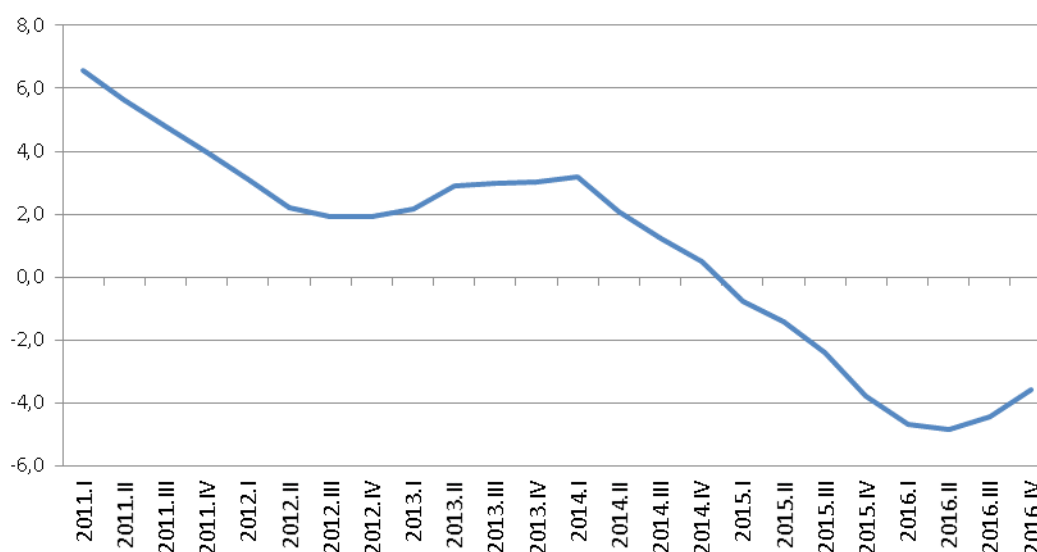
VERA MARTINS DA SILVA (\*)

As informações oficiais sobre o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 revelaram em números o que todos já sabiam: o País passou por uma recessão profunda nesse ano, com impacto deletério sobre todos os mercados, especialmente sobre o mercado de trabalho. Em valores, o PIB foi estimado em R\$ 6.267 bilhões, sendo R\$ 5.415 bilhões referentes ao Valor Adicionado pela economia e R\$ 852 bilhões referentes a Impostos sobre Pro-

duetos Líquidos de Subsídios. Com essas estimativas, o recuo do PIB em relação ao ano anterior foi de 3,6% e a queda do PIB *per capita* foi estimada em 4,4%.<sup>1</sup> Mas a boa notícia é que, ao que tudo indica, o pior já passou, e a economia parece ter cessado de despencar e ensaia uma retomada, conforme pode ser visto no Gráfico 1, onde se apresenta o crescimento acumulado em quatro trimestres entre o primeiro trimestre de 2011 e o último tri-

mestre de 2016. O fundo do poço foi atingido durante o primeiro semestre de 2016, coincidindo com a grave crise política e judicial de então. A partir disso, com a determinação do novo arranjo político e promessas de reformas variadas, os ânimos empresariais melhoraram e houve um pouco, muito pouco mesmo, de normalização nas atividades produtivas.

Gráfico 1 - Variação Acumulada em Quatro Trimestres do PIB (%): 2011.I - 2016.IV

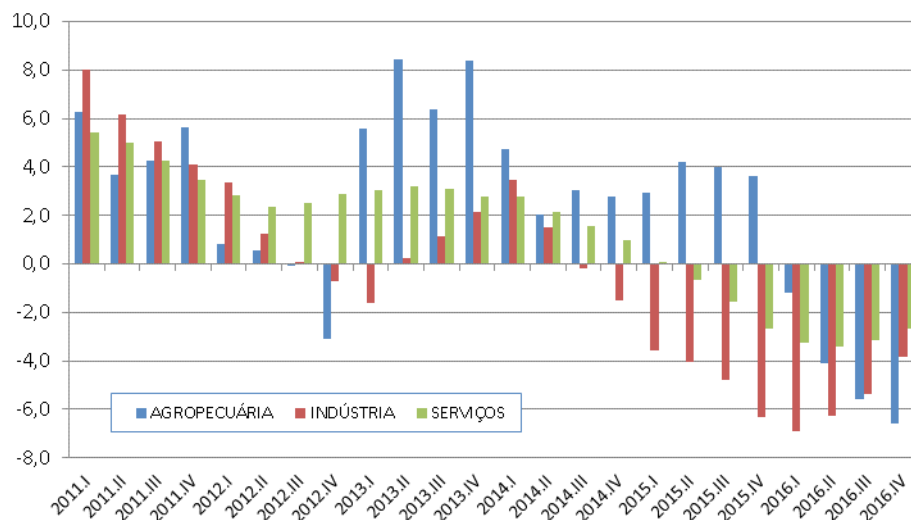


Fonte: Contas Trimestrais – IBGE.

Em 2016, todos os setores econômicos apresentaram problemas, desde a *Indústria*, que já vinha apresentando redução de produção desde 2014, passando pelos *Serviços*, que vinham se expandindo extraordinariamente nos últimos anos e, especialmente atingindo a *Agropecuária*, em virtude dos efeitos danosos das secas em 2016.<sup>2</sup> O resultado não poderia ser diferente, com uma queda generalizada da produção brasileira. No ano de 2016, a *Agropecuária* apresentou queda de 6,6%, a *Indústria Total*, redução de 3,8%, e os *Serviços*, de 2,7%.<sup>3</sup> Felizmente, para 2017 a previsão é de uma safra agrícola favorável e a retomada em investimentos pelo retorno forte das concessões e parcerias público-privadas. O Gráfico 2 apresenta o crescimento em quatro trimestres dos grandes setores da economia, destacando-se o péssimo desempenho do setor industrial desde o segundo trimestre de 2014, resultado combinado da queda da atividade em geral e da feroz competição das importações.

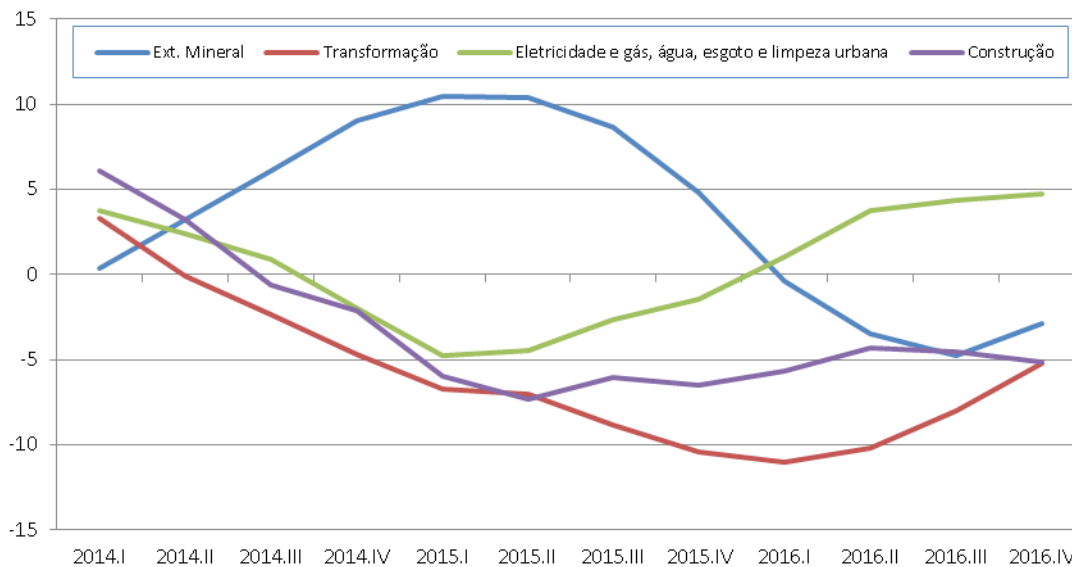
Apesar da queda da maioria dos setores industriais, como se pode observar pelo Gráfico 3, o grupo de *Produção de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana* foi o único a ter um crescimento em 2016, fruto da recuperação das tarifas e da melhoria das condições climáticas, o que permitiu o desligamento das termelétricas. Destaque negativo de redução de crescimento da *Construção Civil* e da *Indústria de Transformação*, ambas com queda de 5,2% entre 2015 e 2016. A partir de meados de 2016, todos os ramos industriais parecem ter entrado em rota de retomada do crescimento, ainda que no âmbito negativo dos indicadores de crescimento do seu valor adicionado, ou seja, apesar de ainda apresentarem queda na taxa de crescimento acumulada em quatro meses, essa queda é cada vez menor, indicando uma possível recuperação em breve. Este é um pequeno consolo dado o tamanho do problema, mas, mesmo assim, melhor do que uma expectativa de aprofundamento da crise econômica.

Gráfico 2- Evolução Acumulada em Quatro Trimestres dos Grandes Setores - 2011.I-2016.IV



Fonte: Contas Trimestrais - IBGE.

Gráfico 3 - A Crise nos Diversos Setores da Indústria: Taxa De Crescimento Acumulada em Quatro Trimestres, 2014.I-2016.IV



Fonte: Contas Trimestrais - IBGE.

A contrapartida da queda do setor de *Construção* e da prolongada crise da produção industrial é a queda no *Investimento*, que pode ser vista no Gráfico 4, que apresenta os principais componentes das Contas Trimestrais pela ótica da despesa. No caso da *Formação Bruta de Capital Fixo*, foi a maior queda dos componentes das Contas Trimestrais, com redução de 10,2% em relação ao ano anterior. A redução do *Consumo das Famílias* de 4,2% em relação a 2015 é também apresentada nesse Gráfico 4 e mostra, visualmente, a queda do poder de compra das famílias, atingidas pela redução de empregos formais, aumento da taxa de desocupação, aumentos de preços que corroem o poder de compra dos salários e uma significativa piora nas condições de crédito. Mas também sob esta perspectiva, e com uma visão otimista, tudo indica que há uma reversão da queda destes componentes de demanda, sinalizando uma recuperação, ainda que muito lenta.

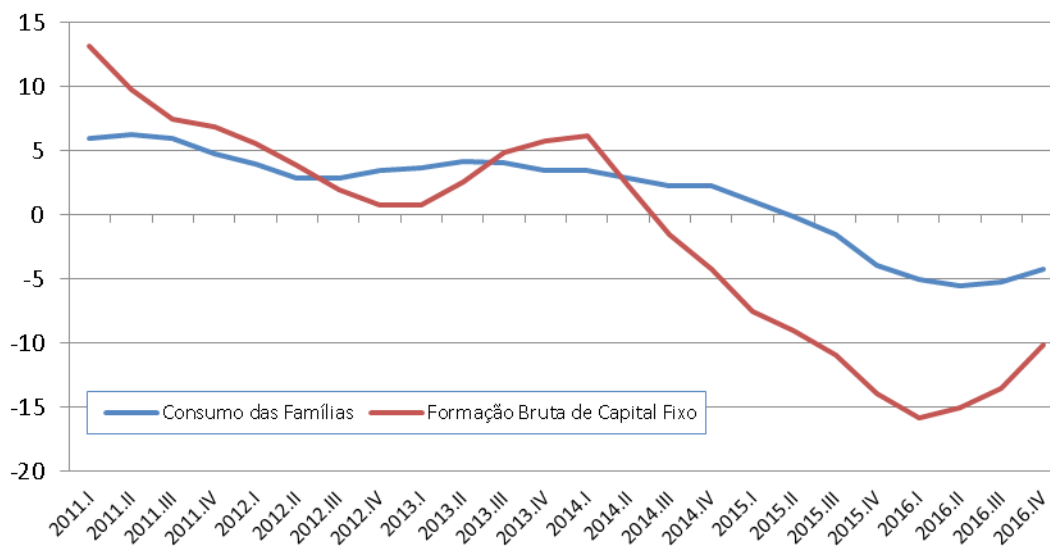
No caso das relações com não residentes, as *Importações* seguiram a queda acentuada da *Formação Bruta de Capital*, com queda de 10,3%, principalmente, referente à queda de máquinas e equipamentos, serviços de transporte, veículos e petróleo e derivados. A *Exportação* cresceu 2% em decorrência das exportações de petróleo, açúcar e material de transporte. Esses resultados, que têm gerado superávits comerciais importantes, são originados da forte compressão das atividades internas e devem desaparecer com a retomada das atividades.

E a recessão está também na origem da queda das *Taxas de Investimento* e de *Poupança*. A primeira caiu de 18,1% em 2015 para 16,4% e a segunda caiu de 14,4% em 2015 para 13,9% em 2015. Como sempre, o Brasil precisa de poupança externa para fechar suas contas, mas a compressão das *Importações* deu um alívio no *front* externo: *A Necessidade de Financiamento da Economia* foi de R\$ 98 bilhões, contra R\$ 190 bilhões em 2016.

Esta folga no âmbito externo da economia já está se manifestando no mercado cambial, com a moeda nacional, o real, se apreciando face ao dólar americano, o que piora as condições de concorrência entre os produtores internos e externos.

Enquanto a economia não se recupera efetivamente, o desaparecimento de empregos formais continua. Em janeiro de 2017 foram perdidos 41 mil postos de trabalho, segundo as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho (saldo de admissões menos demissões). O último mês em que ocorreu aumento líquido da geração de empregos formais foi novembro de 2014. De lá para cá já se passaram 26 meses de destruição de vínculos de emprego formais, com a eliminação de 3,6 milhões de postos de trabalho. Para esse grupo enorme a retomada está sendo muito lenta, desestruturante demais, apenas uma ponta de otimismo, que esconde uma situação econômica desastrosa.

Gráfico 4 - Evolução do Consumo das Famílias e Formação Bruta de Capital Físico - Variação Acumulada em Quatro Trimestres: 2011.I - 2016.IV



Fonte: Contas Trimestrais – IBGE.

- 1 O PIB *per capita* é calculado pelo valor corrente do PIB no ano dividido pela estimativa da população no meio do ano.
- 2 Em relação à participação relativa dos setores, note-se que os *Serviços* avançaram de 67,7% na participação do produto em 2000 para 73,3% em 2016, uma tendência de terceirização da economia que veio para ficar, tendo em vista as novas tecnologias e novos mercados ligados a essas atividades. A *Agropecuária*, apesar de sua importância relativa para um grande conjunto de pessoas envolvidas em sua produção, tem ficado estável em torno de 5,5% do produto gerado e a *Indústria*, especialmente a *Indústria de Transformação*, está sendo transformada em *indústria de importação*, pois teve sua participação no produto reduzida de 15,3% em 2000 para 11,7% em 2016. É bem verdade que esta desindustrialização relativa ao produto total faz parte da globalização como um todo, que atingiu a maioria dos países com alguma base industrial e dificilmente será revertida, à medida que a produção final se torna mais eficiente quando partes dos insumos são adquiridos no exterior a custos mais competitivos.
- 3 Houve uma queda de produção de milho de 26%, o que provocou o aumento de seus preços e dos insumos de produção de cadeias produtivas de proteína animal, aumentando os custos e preços da alimentação.

(\*) Economista e doutora em Economia pelo IPE/USP. (E-mail: vera-martins2702@gmail.com).